



SEMANAS 15 e 16

SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

8º ano do Ensino Fundamental

Caro(a) aluno(a), nesta atividade, você vai ler a continuação da reportagem, iniciada nas semanas 13 e 14, sobre a holandesa Nanette Blitz Konig, amiga de Anne Frank. Além disso, você lembrará o conceito de conjunção e estudará apostro. Se tiver dúvidas, fale com seu(a) professor(a). Ele(a) poderá explicar, adaptar e/ou complementar a atividade, se achar necessário. Bons estudos!

## TESTEMUNHAS DO HOLOCAUSTO

### Amiga de Anne Frank que resistiu ao Holocausto transmite horrores do nazismo para estudantes brasileiros

#### [...] Minha amiga Anne Frank

Entre as fotografias esparramadas pelos móveis da sala de estar da casa de Nanette, nota-se um retrato da adolescente de origem judia Anne Frank. [...]

Anne e sua família foram descobertos no dia 4 de agosto e levados presos por oficiais nazistas alemães e holandeses. Após uma breve passagem por **Westerbork**<sup>1</sup>, foram enviados para o temido campo de extermínio de **Auschwitz**<sup>2</sup>, na Polônia. Mais de 100 mil judeus holandeses foram deportados para Auschwitz. Lá, morreu a mãe de Anne, Edith. As irmãs adolescentes foram, então, mandadas para Bergen-Belsen, onde Nanette viu a antiga colega de classe pela última vez.

Quando Nanette as reconheceu, as irmãs Frank estavam muito debilitadas. Em seu livro, ela relatou o reencontro, no começo de 1945. "Anne estava envolta em um cobertor, pois não aguentava mais os piolhos em sua roupa, e tremia de frio. Corremos para nos abraçar, e lágrimas caíam dos nossos rostos", escreveu. Mesmo extremamente enfraquecida, Anne contou à amiga sobre o tempo no esconderijo e o diário que escrevera. As irmãs padeceram vítimas de **tifo**<sup>3</sup>, fome e exaustão.

O diário de Anne foi encontrado no esconderijo e entregue a amigas da família Frank, e depois passado ao pai, Otto Frank, quando a guerra terminou e este voltou vivo. [...]



Retrato de escola de Nanette e de Anne.  
FOTO DE ARQUIVO PESSOAL/NANETTE BLITZ KONIG e  
AFP/ANNE FRANK FONDS

**Saiba mais!** **Campo de concentração** é uma construção militar cujo propósito é deter prisioneiros de guerra ou prisioneiros políticos. Os campos de concentração são caracterizados pelo rígido controle que é imposto sobre os prisioneiros. Nesses locais os prisioneiros são,

<sup>1</sup> **Westerbork**: um dos campos de concentração Nazistas.

<sup>2</sup> **Auschwitz**: campo de extermínio. Leia em "saiba mais"

<sup>3</sup> **Tifo**: doença infectocontagiosa causada por várias espécies de microrganismos do gênero Rickettsia.

geralmente, colocados sob condições duras, como pouca higiene, alimentação de baixa qualidade e nenhuma privacidade. São comuns também os registros de violência contra os prisioneiros.

A expressão “campo de concentração” tornou-se muito conhecida por causa dos campos construídos pelos nazistas durante o período que estiveram no poder da Alemanha (1933-1945). Os campos de concentração nazistas foram utilizados para receber todas as pessoas que eram entendidas como opositoras ao regime e “inferiores” (do ponto de vista racial da ideologia nazista). Ao longo dos anos, os nazistas construíram vários campos de concentração, alguns deles chamados “**campos de extermínio**”, pois usavam um método que foi utilizado em larga escala pelos alemães contra os judeus: o uso das câmaras de gás. A princípio, as câmaras de gás construídas assassinavam as pessoas com o uso de monóxido de carbono. As vítimas eram encaminhadas para chuveiros, mas em vez de água saía o gás da tubulação, matando as vítimas de asfixia. O complexo de Auschwitz-Birkenau é o primeiro a ser lembrado. Isso porque Auschwitz foi o maior campo de extermínio dos nazistas e responsável por, aproximadamente, 1,2 milhão de mortes. Leia a reportagem completa em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/campos-concentracao.htm>.

### Passagem de ida para uma vida nova

Estima-se que 102 mil judeus holandeses tenham sido dizimados pelo Holocausto. Apesar da brutalidade dos fatos, Nanette dedicou-se nos últimos 20 anos a palestrar sobre o tema. Rodou o Brasil, passou por Argentina, Bolívia, Estados Unidos e Canadá, mas concentrou-se sobretudo na cidade de São Paulo. Usando uma calculadora de celular, o esposo, John, de 92 anos, estima que tenham sido cerca de mil palestras nas últimas duas décadas, que rarearam ultimamente por conta da idade avançada e da memória de Nanette. [...]

John é húngaro, mas mudou-se para Inglaterra com os pais aos 8 anos de idade. Engenheiro, ele e Nanette estabeleceram-se no Brasil em 1959, após breve passagem pelo país – e nos Estados Unidos e Argentina – anos antes. Desde então, vivem na mesma casa em que receberam a **National Geographic Brasil**, onde estão espalhados porta-retratos com imagens antigas do casal e uma porção de fotos dos três filhos, netos e bisnetos.

Em Londres, Nanette trabalhou como secretária bilíngue, e, em terras brasileiras, dedicou-se à criação dos filhos. Depois que eles saíram de casa, estudou economia, mas não exerceu o ofício. O casal, ainda hoje, comunica-se em inglês. Durante a entrevista, contudo, Nanette respondeu em bom português. “Além do holandês, minha língua nativa, falo inglês, alemão e francês muito bem”, observou, orgulhosa. “Mas admito que o português não foi tão fácil – demorei um pouco para aprender depois que cheguei ao Brasil.”

Nanette conta que só começou a dar entrevistas e palestras aos 70 anos porque, antes, nunca haviam lhe pedido. “É impressionante, admirável, como os jovens se interessam por este assunto. Muita gente não tem ideia de que isso ocorreu”, comenta. “Vou morrer lutando para que os seres humanos não sofram nem percam sua dignidade como aconteceu com os judeus naquela época, como aconteceu comigo”, escreveu a sobrevivente em seu livro.

Uma das entidades em que Nanette deu seu testemunho com mais frequência foi o Instituto Plataforma Brasil. “Quando Nanette chega para participar dos eventos, os jovens sentem como se a própria Anne Frank estivesse lá”, comenta a presidente do instituto, Joëlke Offringa, por telefone. Segundo ela, o testemunho de Nanette é uma lição contra a violência, a discriminação e a intolerância, que também fazem parte da vida de muitos brasileiros.

Ao fim da conversa, Nanette pergunta ao repórter: “Você acredita em Deus?”. Segundos de silêncio. Antes de qualquer resposta, ela diz: “Eu não!”. A sobrevivente diz conhecer a religião judaica porque foi obrigada a estudá-la, mas que não é religiosa, nem vai à sinagoga. “Não acredito em Deus, não, é invenção humana.”



*Ao lado do marido, John, Nanette é homenageada no Memorial da Imigração Judaica e do Holocausto na celebração dos 90 anos de Anne Frank, em 2019.*

FOTO DE GUSTAVO CAMARGO

**Depois de ler o texto, responda às questões em seu caderno.**

1. Sobre a reportagem lida, em relação à National Geographic é correto afirmar que
  - a) fez essa matéria na tentativa de superar a época retratada.
  - b) dedicou essa matéria, exclusivamente, para comentar o *Diário de Anne Frank*.
  - c) dedicou essa reportagem para retratar uma sobrevivente do Holocausto ainda viva.
  - d) fez uma explicação detalhada com datas e motivos econômicos sobre a ascensão do Nazismo.
2. O assunto nazismo já vem sendo discutido nas atividades e você já deve possuir alguma familiaridade com o tema. Explique, com suas palavras, **o que você entendeu sobre o assunto e por que Nanette e Anne sofreram nesse período.**
3. Existe uma expressão que diz: “escrever a quente” ou “interpretar a quente”, que significa, basicamente, escrever sobre algo que acabou de acontecer ou está ocorrendo ainda. O oposto dessa ideia seria escrever ou interpretar com “distanciamento temporal”, que é relatar algo depois de ter passado um tempo. Sobre essas duas ideias, qual alternativa é a correta?
  - a) O *diário de Anne Frank* foi escrito a quente, pois Anne passava pelos horrores do nazismo enquanto o redigia; já o *Eu sobrevivi ao Holocausto*, de Nanette, foi escrito com distanciamento temporal.
  - b) As palestras de Nanette interpretam a quente o nazismo, ao passo que *O diário de Anne*, por ser escrito, possui distanciamento temporal dos fatos narrados.
  - c) A reportagem sugere que uma interpretação a quente dos fatos favorece a perda da veracidade da história.
  - d) Essa reportagem sustenta a ideia de que uma interpretação distanciada temporalmente dos fatos favorece a perda da veracidade da história.
4. Há uma classificação de verbos chamada “verbo dicendi” ou “verbo de dizer”, que indica o início da fala de um **interlocutor**<sup>4</sup> ou o modo como esse interlocutor se expressa. Exemplo: “*Além do holandês, minha língua nativa, falo inglês, alemão e francês muito bem*”, **observou**, orgulhosa. Nesse caso, a palavra destacada é o verbo dicendi, apresenta uma explicação sobre a frase dita pelo interlocutor. Nesse sentido, é correto afirmar que
  - a) tanto a palavra grifada, quanto a frase entre aspas foram ditas por Nanette.
  - b) as aspas, no caso desse texto, servem para destacar uma informação que o repórter julga importante.
  - c) a frase que está entre aspas é uma fala da Nanette e o verbo dicendi “observou”, seguido da palavra “orgulhosa”, foram escritos pelo redator da reportagem.
  - d) a expressão “observou orgulhosa” foi dita por Nanette e a frase entre aspas escrita pela National Geographic.
5. A reportagem, sendo um texto informativo, traz várias informações. **Transcreva** (copie) do texto informações sobre:
  - A. Nanette.
  - B. Jonh (marido de Nanette).
  - C. Anne Frank.
  - D. Holocausto.

---

<sup>4</sup> **Interlocutor:** é cada uma das pessoas que participam de uma conversa, de um diálogo.

6. O filósofo alemão Theodor Adorno diz que: “A exigência que Aushwitz não se repita é a primeira de todas para a educação [...]”. A certa altura do texto, Nanette afirma sobre sua tarefa: “Vou morrer lutando para que os seres humanos não sofram nem percam sua dignidade como aconteceu com os judeus naquela época, como aconteceu comigo”. **As frases de Theodor e Nanette se relacionam?**

- a) Não, pois a frase de Theodor Adorno fala de educação e Nanette dava palestras.
- b) Não, pois o que houve em Aushwitz não se relaciona às palestras de Nanette.
- c) Sim, pois as palestras de Nanette são uma forma de educar as pessoas para que os ocorridos em Aushwitz não se repitam.
- d) Sim, pois, segundo o texto, Theodor e Nanette faziam palestras juntos.

7. Há uma famosa frase que diz: “Aqueles que não podem lembrar o passado estão condenados a repeti-lo”. Ela foi escrita por George Santayana e faz um alerta para a importância de se saber daquilo que ocorreu no passado, em outras palavras, a importância de se estudar história.

Lendo o trecho: “Nanette conta que só começou a dar entrevistas e palestras aos 70 anos porque, antes, nunca haviam lhe pedido [...]”, pode-se concluir que:

- a) a falta de esforço e interesse em ouvir uma sobrevivente do Holocausto pode demonstrar que a lição de George Santayana não foi aprendida.
- b) o fato de o interesse pelo relato de Nanette ter sido tardio, prova que a frase de Santayana foi compreendida desde sempre.
- c) a falta de interesse pelo relato de Nanette ocorre por conta de não se relacionar ao passado.
- d) a frase de George Santayana em nada se relaciona com o trecho em destaque.

8. Joëlke Offringa, presidente do instituto onde Nanette dá palestras afirma: “o testemunho de Nanette é uma lição contra a violência, a discriminação e a intolerância, que também fazem parte da vida de muitos brasileiros”. Em sua opinião, **que tipo de “violência, discriminação e intolerância” os brasileiros sofrem?**

## Saiba mais!

Com o final da guerra, vários campos de concentração nazistas foram destruídos pelos alemães na tentativa de apagar os terríveis acontecimentos que neles ocorreram.

No entanto, alguns deles foram preservados e são, hoje, memoriais abertos à visitação. Os principais campos visitados estão na Alemanha e na Polônia, países protagonistas desse horror.

Acessando o link abaixo, do canal *Jovem Nerd*, você poderá conferir a experiência de uma visita a esses campos de concentração.

**Atenção: contém cenas fortes.**

<https://www.youtube.com/watch?v=UsNGTitylX4>



Entrada de Auschwitz-Birkenau com os dizeres: “Arbeit macht frei”, “o trabalho liberta”, frase regularmente usada na entrada de vários campos de concentração.

Fonte: <https://url.gratis/asHW1>

**FICA A DICA!** Quer saber mais sobre a amizade entre Nanette e Anne? Assista a uma entrevista em que Nanette fala sobre o assunto.

<https://www.youtube.com/watch?v=z7yvK4P0VfY>

**Atenção: contém spoiler.**

SEMANAS 15 e 16  
PONTE DO SABER



Disciplina: Língua Portuguesa

8º ano do Ensino Fundamental

1. Releia a frase: “O casal, ainda hoje, comunica-se em inglês. Durante a entrevista, **contudo**, Nanette respondeu em bom português”. A palavra em destaque é classificada como “conjunção”, classe de palavras que tem por função ligar orações coordenadas, estabelecendo entre elas algumas relações.

Qual das frases abaixo **NÃO manteria o mesmo significado** caso fosse alterado a conjunção (ou locução conjuntiva) em destaque.

- “O casal, ainda hoje, comunica-se em inglês. Durante a entrevista, **no entanto**, Nanette respondeu em bom português.”
- “O casal, ainda hoje, comunica-se em inglês, **mas**, durante a entrevista, Nanette respondeu em bom português”.
- “O casal, ainda hoje, comunica-se em inglês, **porém**, durante a entrevista, Nanette respondeu em bom português”.
- “O casal, ainda hoje, comunica-se em inglês. Durante a entrevista, **portanto**, Nanette respondeu em bom português”.

**Saiba mais!** **VAMOS RELEMBRAR:** conjunção é a palavra que liga orações, estabelecendo

uma relação entre elas. Que relações são essas? O que são orações? É o que veremos abaixo!

**REVISANDO:** orações são frases com verbos. Períodos podem ser simples (com um verbo, isto é, uma oração) ou compostos (mais de um verbo, isto é, mais de uma oração).

As conjunções são classificadas de acordo COM O TIPO DE RELAÇÃO que estabelecem entre as orações. Eis algumas dessas relações. Relação de:

ADIÇÃO: e, nem.

CAUSA: porque, já que, visto que, pois.

CONCLUSÃO: portanto, logo, por isso, por conseguinte.

CONDIÇÃO: se, caso, desde que.

FINALIDADE: para que, a fim de que.

OPOSIÇÃO: mas, porém, contudo, entretanto, todavia.

TEMPO: quando, assim que, logo que.

CONCESSÃO: embora, mesmo que, ainda que.

PROPORÇÃO: à proporção que, à medida que.

OBS: Quando a conjunção é composta por mais de uma palavra é chamada de **locução conjuntiva**.

2. Observe a frase a seguir: “Em seu livro de memórias, **Eu sobrevivi ao Holocausto**, Nanette descreve a mudança”.

O trecho em destaque tem a função de:

- especificar qual é o livro de memórias.
- criar uma ideia de oposição.
- dar uma característica ao livro de Nanette.
- dar uma informação irrelevante.

**Saiba mais!** **Aposto** é o nome que se dá ao termo que **exemplifica ou especifica**

melhor outro termo já mencionado anteriormente na oração. Geralmente, a pausa entre um termo e outro vem separado dos demais termos da oração por vírgula, dois pontos, parênteses ou travessão.

Exemplos:

Maria, **irmã de Bernadete**, vendeu todos seus bordados. (Explica quem é Maria)

Gosto de tudo o que servem no restaurante: **os peixes, as carnes e as sobremesas**. (Especifica o “tudo”)

A Semana Santa de Sevilla (**maior festa religiosa da Europa**) é um dos eventos mais procurados pelos turistas na época das celebrações pascais. (Explica o que é a Semana de Sevilha)

Chico Buarque **— um dos maiores compositores da música brasileira —** lançou outra obra literária. (Explica quem é Chico Buarque)

3. Agora que você já sabe o que é aposto, leia as frases abaixo e grife o aposto de cada uma delas.

A. “O diário de Anne foi encontrado no esconderijo e entregue a amigas da família Frank, e depois passado ao pai, Otto Frank, quando a guerra terminou e este voltou vivo”.

B. “Usando uma calculadora de celular, o esposo, John, de 92 anos, estima que tenham sido cerca de mil palestras nas últimas duas décadas”.

C. “Quando Nanette chega para participar dos eventos, os jovens sentem como se a própria Anne Frank estivesse lá”, comenta a presidente do instituto, Joëlke Offringa, por telefone”.

**Saiba mais!** Quer saber mais sobre **Aposto**? Acesse a videoaula e bons estudos!

<https://www.youtube.com/watch?v=OES5XVaGgq4>

Não confunda Aposto com Vocativo (visto em atividades anteriores). Para esclarecer essa dúvida, assista a outra videoaula: <https://www.youtube.com/watch?v=woBzPAsgamw>



Caro(a) aluno(a), esperamos que tenha conseguido avançar na leitura da obra “**O diário de Anne Frank**”!

Enquanto Anne estava escondida no Anexo secreto, ela e sua família ouviam, pelo rádio, as notícias a respeito dos campos de concentração. Imagine o medo que sentiam de serem descobertos pelos nazistas e irem parar em um desses campos? Anne fala sobre isso em seu diário em vários momentos.

Lembre-se: separe um tempo do seu dia e leia algumas páginas. Você se sentirá orgulhoso ao terminar. E não deixe de conversar com seu professor ou professora sobre o livro.

Para fazer a leitura, acesse o PDF, disponível nesta plataforma.

Deve ser terrível em Westerbork. As pessoas não têm praticamente nada para comer....Acreditamos que a maioria está sendo assassinada. A rádio inglesa diz que eles estão sendo mortos por gás. Talvez seja o modo mais rápido de morrer.

